

Avaliação da qualidade óssea da região maxilomandibular por meio de radiografias e tomografia computadorizada multidetectores

Olivi ATH, Oliveira MR, Gonçalves A, Pereira-Filho VA

Resumo

Introdução: A avaliação da qualidade óssea no planejamento de implantes é importante, pois pode interferir no sucesso dos mesmos. No presente estudo foi avaliada a qualidade óssea alveolar de regiões maxilomandibular por meio de radiografias e tomografia computadorizada multidetectores (TC). **Materiais e Métodos:** 40 regiões ósseas foram avaliadas por meio de radiografias periapicais e panorâmicas realizadas com uma escala de alumínio para avaliação da densidade óssea óptica. Com base nessas radiografias também foi realizada a classificação de Leckholm e Zarb. As TC foram analisadas no software Dolphin para determinar a densidade óssea. Além da comparação entre as qualidades ósseas, foi estabelecida uma escala de densidade baseada nas TC, bem como foi avaliada a correlação entre os métodos. Os dados foram submetidos à análise estatística ao nível de significância de 5%. **Resultados:** Não houve diferença na densidade óssea óptica das qualidades ósseas avaliadas por meio das radiografias periapicais ($p > 0,05$) e panorâmicas ($p = 0,092$). Por meio da TC tanto com a escala de Norton e Gamble ($p \leq 0,01$) como com a escala do presente estudo ($p \leq 0,003$) foi observado diferenças entre as qualidades ósseas. A maior e mais significativa correlação encontrada foi entre a radiografia periapical e a TC ($\rho = 0,659$, $p < 0,001$). **Conclusão:** A radiografia panorâmica não é um bom método para avaliar a densidade óssea, sendo a TC o método mais adequado para avaliar a densidade óssea. Entretanto, na impossibilidade de utilização da TC, a radiografia peripical pode ser uma alternativa aceitável, em virtude da correlação apresentada.

Palavras-chave: Radiografia peripical, radiografia panorâmica, tomografia computadorizada multidetectores.